

Está publicado

Mostra artigos que você tem dificuldade em acreditar que possam estar publicados. Não é um “acredite se quiser”. Trata-se de artigos que alguém se perguntaria por que foram feitos, artigos que contestam verdades tidas como inconteste em medicina e publicações que beiram a irreverência científica. Apesar dos sistemas de “peer review” e de todos os cuidados que fazem parte integrante de uma revista científica, por vezes escapam algumas “pérolas”. A educação continuada também pode ser feita por meio de análise crítica do pensamento científico ou, às vezes, pseudocientífico.

Jacyr Pasternak

Editor da seção

Anti-Love drug may be ticket to bliss

Medicamento antiamor: a receita para a felicidade

Tierney J.

The New York Times. 2009 Jan 13.

Comentado por: Jacyr Pasternak*

* Médico Infectologista; Presidente da Comissão de Infecção Hospitalar do Hospital Israelita Albert Einstein – HIAE, São Paulo (SP), Brasil.

O jornalista do The New York Times analisa o artigo de Larry Young, publicado na Nature, no qual esse pesquisador prova que em roedores (os voles) que compartilham com os humanos a capacidade de se encantar e gamar pelo sexo oposto essa capacidade é mediada por oxitocina na fêmea e vasopressina no macho. Se o hormônio for bloqueado, em machos ou fêmeas, os voles não formarão pares monogâmicos e vão se comportar como a imensa maioria dos animais... O jornalista considera que, em algumas circunstâncias, a atração mais profunda entre homem e mulher – o que chamamos de amor – é algo “patológico”. Tristão e Isolda estavam conscientes de que o adultério levaria a risco de morte, mas mesmo assim o cometeram. Artistas como Britney Spears, que casam e descasam em 24 horas, deveriam ser vacinadas contra essa sensação avassaladora, assim como viúvos velhos (e ricos) que, de repente, caem por mocinhas que declaram ter por eles um amor à primeira vista. Como diz o autor desse texto, *Love is indeed a many-splendored thing*, mas precisamos tomar alguns cuidados contra os acessos inadequados do amor e tomar uma vacina antipaixão – que seria transitória, é claro.

Iron storage disease in tapirs

Doença de acúmulo de ferro em antas

Bonar CJ, Trupkiewicz JG, Toddles B, Lewandowski AH.

J Zoo Wildl Med. 2006;37(1):49-52.

Comentado por: Jacyr Pasternak*

* Médico Infectologista; Presidente da Comissão de Infecção Hospitalar do Hospital Israelita Albert Einstein – HIAE, São Paulo (SP), Brasil.

Hemocromatose é uma doença relativamente comum na espécie humana e nem tudo é bem conhecido na sua fisiopatologia. Temos estudos feitos no Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE), pela equipe do Serviço de Hematologia, com o desenvolvimento de técnicas que poucos serviços no mundo usam e investigações originais. Esse artigo mostra que as antas (*tapir*, em inglês) desenvolvem espontaneamente hemocromatose e esta pode ser a causa de morte nesses simpáticos animais, o que permitiria melhores estudos com modelos naturais da doença. Possuímos no Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein (IIEPAE) um biotério e temos condições de fazer estudos em animais; não sei se nosso biotério tem espaço e condições para uma criação de antas, mas é para se pensar. É pena que neste caso só sirva o animal anta propriamente dito. Se fosse no sentido popular do termo, antas não faltariam entre nossos gênios de Brasília...